

A TOUPEIRA

ALBERTE PAGÁN

# Peter Kubelka e a vanguarda austríaca

O cinema experimental austríaco tem a fortuna de contar com divulgadores da talha de Peter Kubelka, co-fundador do Museu do Cinema de Viena, e de Peter Tscherkassky, um dos criadores da distribuidora SixPack Film. Este último visitara o CGAI corunhês em abril de 1993 com o ciclo "Cinema de Vanguarda em Áustria" baixo o braço. Trece anos depois SixPack Film introduce de novo a experimentação no ciclo que o CGAI dedicou ao cinema austríaco este março pasado. Som muitas e muito interessantes as propostas cinematográficas da vanguarda austríaca desta última década, entre elas as do próprio Tscherkassky, quem com a súa "Trilogia em Cinemascope" (na que convivem experimentação e espectáculo) e com as suas *Instructions for a Light and Sound Machine* demostrou ser um extraordinário cineasta. Tamém tivemos ocasiom de ver a penúltima película (49/95 *tausendjahre kino*) do já desaparecido Kurt Kren, um dos pais, junto com Kubelka, do cinema estrutural.

Mas a auténtica estrela do ciclo, da que pudemos desfrutar a meia dúzia de persoas presente na sala, foi a estrea da última película de Kubelka (realizada 26 anos depois da súa película anterior), *Dichtung und Wahrheit* (*Poesia e verdade*, 2003), 13 minutos de cinema concentrado nos que o cineasta austríaco acode por vez primeira a material preexistente para a construção do seu artefacto. A orixe da metrage está em descartes duns poucos



Peter Kubelka.

anúncios publicitários que Kubelka agrupa em 10 seqüências. As mesmas cenas repetem-se umha e outra vez, algunha tres vezes (um caldeiro azul que se ilumina desde o interior, um plato de pasta), outras até vinte vezes (umha modelo prova um bombom até à saciedade). Mas pronto nos decatamos de que nom estamos ante umha montagem em bucle (estilema característico do cinema estrutural), senom ante tomas diferentes nas que actores e actrices ham de interpretar umhas reacções cuja naturalidade morre na reiteraçom: o sorriso cáldo e maternal dumha modelo, cujo rosto se ilumina antes de erguer a vista para olhar a cámara, transformase em arrepiante carantonha. A superfície lustrosa da publicidade, a felicidade das familias representadas e a perfeçom dos rostos agacham um mundo horri-

pilante e inumano que a película de Kubelka desvela.

Os produtos publicitados na muda *Dichtung und Wahrheit* agacham umha narrativa: o acondicionador de cabelo levanta a auto-estima da personage masculina (que se peitea ante um espelho), mentres a mulher se deixa seducir oralmente por um bombom; o resultado socialmente previsto de tal encontro é a familia (mai, filha e boneca sorridentes; cam; produtos de limpeza) que precisam dum fogar para o que cumpre um bom verniz e um bom plato de pasta. O preocupante resultado de todas estas convenções sociais e estéticas é a nena da seqüência final que mexe o berce da boneca cumha seriedade desumanizada, ela mesma convertida em monicreque.

Nom choca esta utilizaçom da publicidade no cinema de Kubelka, se lembramos que as suas

películas mais reconhecidas, *Adebar* (1957) e *Schwechater* (1958), nacerom como encargos publicitários para um salom de baile e umha marca de cerveja, respeitivamente. Com *Arnulf Rainer* (1960) completaria a sua trilogia de "cinema métrico", na que trabalhou fotograma a fotograma buscando os significados agachados tras o nervo que separa um quadro do seguinte. *Arnulf Rainer* ia ser um retrato do pintor vienês que lhe dá nome, mas rematou sendo umha película sem images. Rainer terá que esperar até *Pause!* (1977) para ver-se retratado polo seu amigo cineasta.

*Unsere Afrikareise* (1966), que segue o estilo "metafórico" da súa primeira película *Mosaik im Vertrauen* (1955), retratava a viaje dum grupo de europeus a África. Apesar de estar construída com images próprias, *Unsere Afrikareise* antecipa *Dichtung und Wahrheit* na sua velada crítica social. Ambas riscam na polida superfície das images até descobrir todo o horror que se agacha tras elas, *Unsere Afrikareise* usando um som desincronizado como ferramenta, *Dichtung und Wahrheit*, polo contrário, prescindindo do comentário para deixar as images orfas de sentido, espidas e vulneráveis, reais, como nunca o serán numha pantalha de televisom. ♦

Desacougos. Cine austríaco 1994-2005 pudo-se ver no CGAI corunhês em março de 2006.